

Cidades.

Teste prova: ar não eleva conta

Um teste solicitado pelo Ministério Público constatou que o ar nos hidrômetros não provoca o aumento nas contas de água. *Página 4*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ATÉ PRÉDIOS PÚBLICOS POLUEM BAÍA DE VITÓRIA

Por dia na Capital, 10,5 milhões de litros de esgoto vão para o mar

▄ **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

A despoluição total das águas de Vitória e a capacidade de 100% de tratamento de todo o esgoto despejado pelos imóveis da Capital fazem parte de programas há mais de 20 anos. Porém, mesmo com todos os esforços, ainda não é possível afirmar que estão perto de se tornarem realidade.

Em Vitória, 23 mil imóveis não realizaram a interligação do esgoto à rede de tratamento da Cesan. Dentre eles, órgãos públicos, que deveriam ser os primeiros a interligar suas redes. Somente no Centro de Vitória, 90 imóveis públicos que deveriam ter interligado, não o fizeram. Quais são esses prédios e a qual ente federativo eles pertencem não são divulgados pela Cesan.

Nesta região somam-se aos imóveis irregulares 1.727 residências, 862 pontos comerciais e 36 indústrias. Ao todo são despejados 4 milhões de litros de esgoto na Baía de Vitória, somente nos oito bairros da área entre a Curva do Saldanha e o Sambão do Povo. O fato foi alertado pela Coluna Victor Hugo de A GAZETA do último sábado.

Quando consideramos toda a cidade, são despejados diariamente, de forma irregular, 10,5 milhões de litros de esgoto.

De acordo com o gerente de Coleta e Tratamento de Esgoto da Cesan, Luiz Claudio Rodrigues, a cidade de Vitória tem 100% de capacidade tratamento com três grandes estações para coleta do esgoto. “Há uma rede montada em toda a cidade. 90% dos imóveis podem fazer as interligações, os outros 10% são dos morros, que estão tendo acesso so-



Mancha de esgoto lançada no canal da Baía de Vitória, no Centro da Capital

FOTO LEITOR

GUILHERME FERRARI



Centro: 4 milhões de litros de esgoto lançados

FALTA DE EXEMPLO



“Eu sempre desconfie que essa coisa de 100% tratado fosse mentira. Dá para sentir que exala mau cheiro quando estamos aqui na Baía de Vitória”

MARCELO PEREIRA
Funcionário Público, 46 anos



“Deve ter muito lugar em Vitória sem tratamento de esgoto. Alguns lugares até a água não é tratada. Os prédios públicos deveriam dar exemplo”

DANIELA CLARINDO
Auxiliar de Serviços Gerais, 38 anos

mente agora”, disse.

Rodrigues chama a atenção para o fato: dos 90% dos imóveis que já poderiam estar interligados à rede, desde 2012, apenas 67% fizeram a ligação. “São exatamente desse montante, ou seja, mais de 73 mil pessoas que despejam os 10,5 milhões de litros de esgoto”, afirma.

CONSCIENTIZAÇÃO

Parte dos 90 imóveis públicos irregulares são de órgãos da Prefeitura de Vitória. Informação confirmada pela própria prefeitura.

Segundo o assessor de Projetos Especiais da Secretaria de Gestão Estratégica de Vitória, Sérgio Peterle, assim que foram notificados pela Cesan sobre as irregularidades fizeram um trabalho de conscientização.

“Fizemos uma abordagem de cunho educativo tanto em imóveis de nossas secretarias quanto nas residências e demos um prazo de adequação. Só não fizemos ainda nos comércios, pois não tivemos ainda acesso a quais são eles”, explica.

Os valores da multa serão definidos de acordo com a quantidade de esgoto produzido. “Do total de água utilizada em um imóvel a cada mês, 80% em média vira esgoto. Vamos fazer o levantamento do volume descartado nesses três meses após a notificação”, explica Peterle.

Sobre os órgãos públicos, a meta da prefeitura é que até dezembro todos estejam interligados à rede de tratamento. “Vamos alcançar isto, a partir do momento que a Cesan dê a nós condições, instalando as caixas nas calçadas”, disse.

A Cesan informou que em dois meses todos os órgãos públicos terão as caixas instaladas em suas calçadas. “Já o cidadão que ainda não tem a caixa pode pedir a instalação ligando para o 115”, orienta Luiz Claudio.

POLUIÇÃO

Capacidade

▼ **Tratamento**
Vitória tem 100% da capacidade de tratar o seu esgoto, devido a três grandes estações de tratamento. Porém são 90% dos imóveis que estão aptos para fazer as interligações. Os outros 10% são dos morros.

Irregulares

▼ **Imóveis**
Dos 90% que podem interligar, apenas 67% fizeram a ligação junto à rede de tratamento. O que significa que 23 mil imóveis podem, mas não fazem a ligação. Abrangendo 73 mil pessoas que despejam diariamente 10,5 milhões de litros de esgoto por dia de maneira irregular.

Centro

▼ **Poluição**
Somente na região do Centro de Vitória 1.727 residências, 862 pontos comerciais, 90 imóveis públicos e 36 indústrias despejam 4 milhões de litros de esgoto na Baía de Vitória.

PEDIDO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO

Teste em hidrômetros mostra que Cesan não cobra por ar encanado

Moradores haviam reclamado de cobrança a mais por ar que passava em encanamento

Após testes com hidrômetros, o Ministério Público do Estado (MPES) concluiu que a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) não cobra pela presença de ar no encanamento. No início do ano, moradores de diversos pontos da Grande Vitória reclamaram que na conta de água havia uma cobrança a mais por causa do ar que passava pelo cano. Com a conclusão, o MPES arquivou o procedimento que havia sido aberto contra a Cesan.

Foram aferidos 50 equipamentos na cidade de Vitória, dos 45 mil existentes. O levantamento foi feito pela Cesan, mas com acompanhamento do Instituto de Pesos e Medidas (Ipem-ES), a pedido do MPES. Os testes foram realizados no dia 1º de julho.

Na medição, foi percebido que a passagem de ar não alterava a leitura do hidrômetro e, por conse-



DIVULGAÇÃO

As avaliações constataram que o ar que existe nos canos oferece pressão para a água chegar às casas

NORMALIDADE

“Ficou constatado pelos testes que os hidrômetros estão dentro da normalidade”

MARCELOS LEMOS
PROMOTOR

quência, não era levada em consideração na cobrança da conta.

“Ficou constatado que os hidrômetros estão dentro da normalidade e em alguns casos houve cobrança até menor do que devia. Sobre a presença do ar nos canos, o que foi constatado é que é um fenômeno natural e neces-

sário. A água não passaria por todo o sistema sem uma certa quantidade de ar que dá uma pressão para ela chegar às casas”, diz o promotor de Justiça Marcelo Lemos, responsável pelo procedimento.

BLOQUEADORES

As denúncias de moradores no início do ano gera-

TESTADOS

50

Equipamentos

Os hidrômetros submetidos ao teste estão instalados em Vitória.

ram, inclusive, uma grande procura por equipamentos conhecidos como bloqueadores de ar, para serem colocados no encanamento.

Mas o que foi detectado é que, em alguns casos, os hidrômetros mais antigos estavam com o sistema de leitura defasado. Por conta disso, de acordo com o promotor, realizavam até cobranças menores que as devidas.

Os hidrômetros foram analisados em um laboratório da Cesan disponibilizado para o Ipem-ES e nas ruas seguindo uma metodologia científica para a escolha dos que seriam testados.

Lemos também ressaltou que a questão foi resolvida com consenso, sem a necessidade de uma ação civil pública ou termo de ajustamento de conduta. O procedimento administrativo de investigação será arquivado. Segundo o MPES, a Cesan colaborou com as investigações, cedeu documentos e auxiliou nas aferições. (Com informações de Carla Sá e Leandro Nossa)

NATURAL

Mancha em Camburi é material orgânico

Iema constatou influência de águas continentais no aparecimento da mancha

A mancha escura que tomou conta de parte do mar de Camburi, em Vitória, nada mais é do que material orgânico levado por correntes marítimas. Foi o que constatou o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), que identificou o aparecimento de uma mancha escura na orla, na manhã de ontem.

A fiscalização do instituto constatou influência das águas continentais provenientes do Canal de Camburi, próximo ao píer de Iemanjá. E explicou que o fluxo preferencial no local é para o Norte.

Tudo foi constatado com base nas condições do



FERNANDO MADEIRA

A água mais escura podia ser vista em uma faixa do mar que fica próxima ao píer de Iemanjá

tempo, fotos e imagens de satélite. “Sendo assim a baixa incidência de ventos e ondas no último final de semana dificultou a diluição da água continental,

carregada de matéria orgânica, mais densa e com propriedades físico-químicas diferentes da água do mar”, informou o Iema por nota. Por isso, essa

condição acentuou o contraste de cores entre as duas.

Não é a primeira vez que as águas de Camburi escurecem e causam es-

tranheza em moradores e visitantes.

O último registro, também provocado por causas naturais, data de outubro de 2013,

quando uma “maré vermelha” tomou conta de parte da água.

Na época, a mancha escura foi causada pela proliferação de algas da espécie *Neoseriatium hircus*. A constatação, na ocasião, veio do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

A hipótese era de que o crescimento da espécie estivesse relacionado à presença de nutrientes que vêm do Canal de Camburi. Somado à luz solar intensa e à correnteza, aquilo favoreceu a proliferação das algas.

Na época, constatou-se que as algas não ofereciam riscos aos seres humanos, desde que não houvesse ingestão.